



Feira Brasileira de Ciências e Engenharia

FEBRACE 2023

HUM-3067

Colégio Militar de Salvador

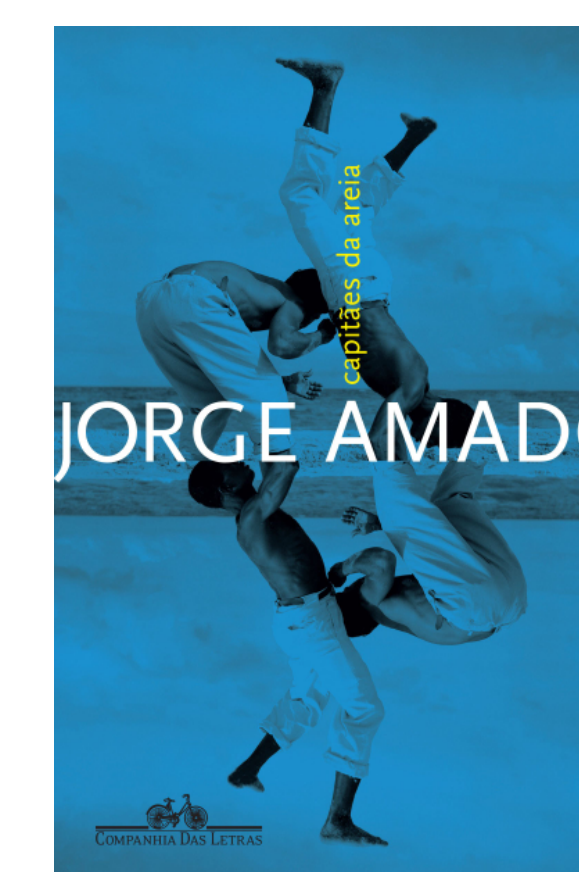


Capitães da Areia: infância abandonada e invisibilizada

Maria Luísa Fonseca Vilar¹
Luciana Oliveira, Jorge Lúcio e Edcassio Avelino²

1 – Estudante do 2º ano do Ensino Médio– CMS; vilar.mlf@gmail.com.

2 – Professores orientadores do Núcleo de Iniciação Científica.



Introdução

O romance amadiano *Capitães da Areia*, de 1937 apresenta uma crítica à infância abandonada e negada às crianças e aos adolescentes 'adultizados' que protagonizam sua obra. Partindo da discussão proposta pelo livro de Jorge Amado, é possível perceber que há diferentes tipos e ideias de infância, conceito recente e amplo que, apesar de ter sofrido modificações ao longo do tempo, ainda depende de fatores como classe social, raça e gênero para que seja plenamente aplicado ou respeitado.

Objetivo(s)

Objetivo geral:

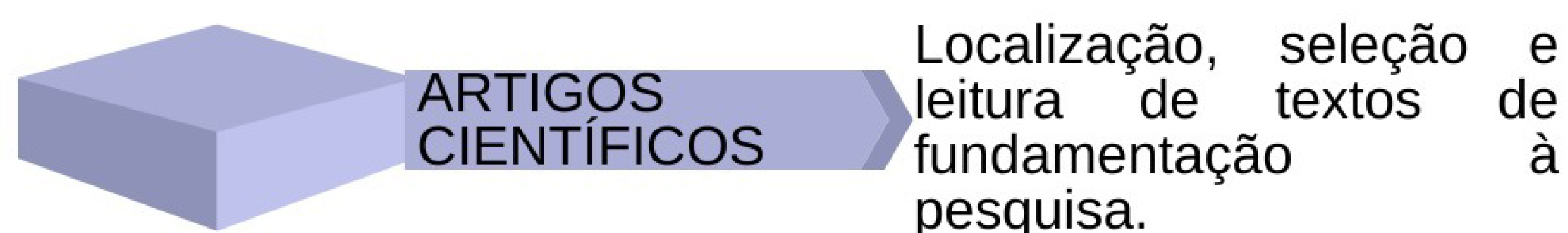
- Analisar a ideia de infância presente atualmente na sociedade, comparando-a com a que aparece na obra *Capitães da Areia*, de Jorge Amado.

Objetivos específicos:

- Investigar o aparecimento e os significados do conceito de infância nas sociedades, a partir de uma linha do tempo.
- Identificar as causas da invisibilidade social de crianças e adolescentes em situação de rua.

Materiais e método

Pesquisa Bibliográfica



Resultados

Os Capitães da Areia

- Crianças tratadas como menores (termo pejorativo e indica marginalidade)
- "Crianças Ladronas": delinquentes
- Sozinhas, carentes de carinho

Crianças x Homens

- "Isso não são crianças, são ladrões"
- "Bem sabia que eles nunca tinham parecido crianças. Desde pequenos, na arriscada vida da rua, os Capitães da Areia eram como homens, eram iguais a homens. Toda a diferença estava no tamanho".

Infância

- Abandonada
- Invisibilizada
- Tratamento desigual
- Inocência x malandragem

Reformatórios

- Violência
- Punição
- Disciplinamento; correção
- "Estabelecimento modelar de regeneração"
- "Castigo para um homem"

Considerações finais

O romance *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, escrito na década de 30, exemplifica o tratamento recebido por crianças e adolescentes que, a princípio, estavam sob proteção do Código de Menores, de 1927, antes do atual Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) surgir, mostrando ao leitor como a ideia de infância sofreu muitas modificações ao longo dos anos. Todavia, a seletividade na aplicação desse conceito ainda persiste até a atualidade, revelando sua dependência de outros fatores sociais que tão perversamente têm produzido o seu apagamento.

Referências

AMADO, Jorge. *Capitães da Areia*. São Paulo: SCHWARCZ.SA, 2014.

BARBOSA, Adriza Santos Silva; DOS SANTOS, João Diógenes Ferreira. Infância ou infâncias?. In *Revista Linhas. Florianópolis*, v. 18, n. 38, p. 245-263, set./dez. 2017.

ISOBE, R. M. R., & RIBEIRO, B. O. L. 'Menores e vagabundos': o discurso jurídico sobre infância e educação na imprensa periódica nos primórdios da República. In *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 22., p. 1-24. 2022.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. In *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, mai./ago. 2005.